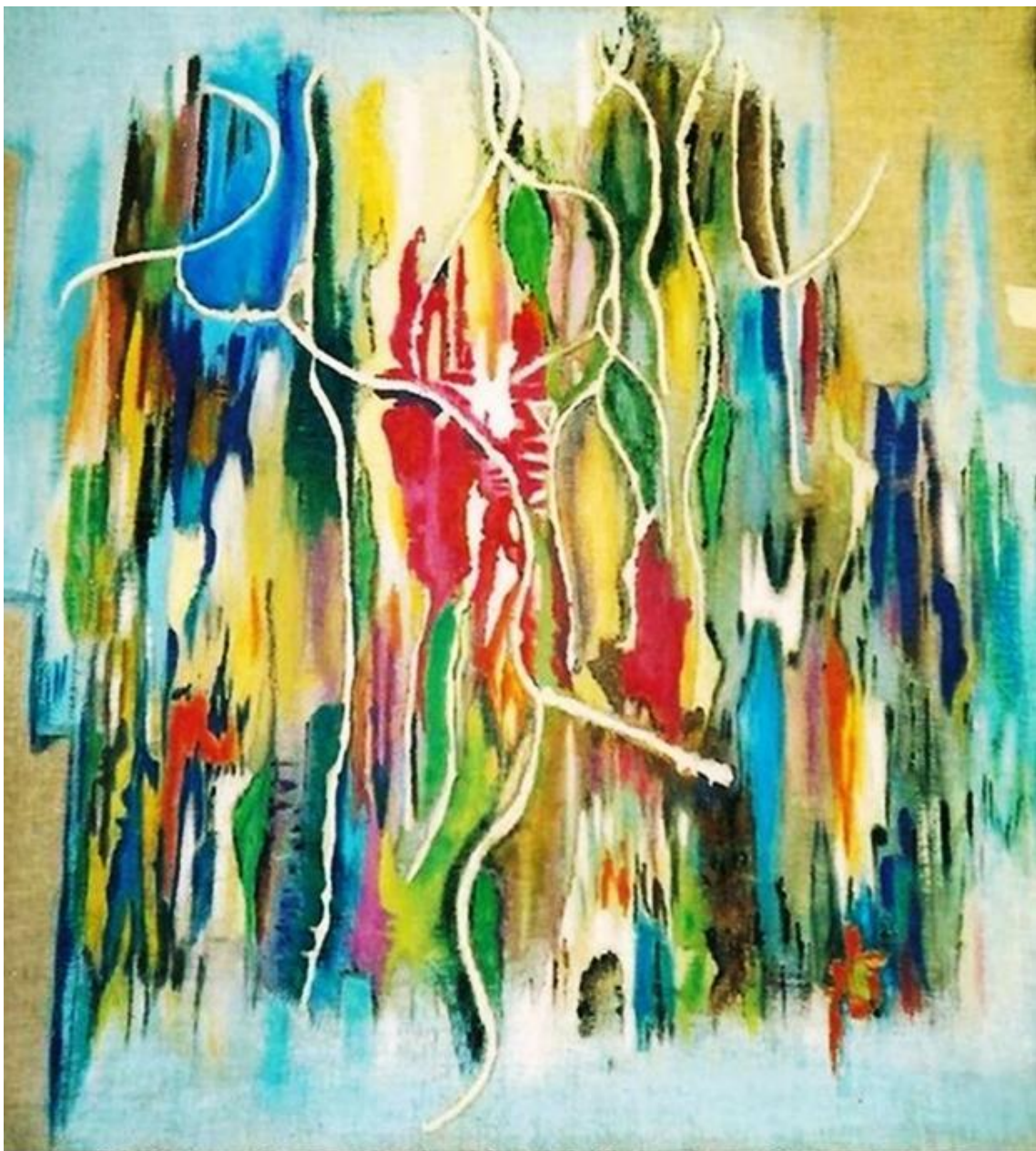
S O S C I P Ó

MARIA URION

DESMATAMENTO

Morte de todas as formas de vida terrestre

(pag.1 ou capa)

Orelha 1

Maria Urion é paulista, formou-se em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e foi educadora nessa área. Viveu sete anos na França, onde aperfeiçoou seus estudos em Artes Plásticas e língua francesa.

Viveu também sete anos na Guiana Francesa em plena Floresta Amazônica aprendendo a conhecer e amar sua vida e seus mistérios.

Abalada pela veloz destruição da maior floresta do planeta, causada pelo desmatamento desenfreado com fins lucrativos, decidiu dar sua colaboração ou se juntar àqueles que estão cientes do trágico destino dessa floresta se nada for feito para estancar esse fluxo feroz de destruição.

Orelha 2

Assim sendo, esse pequeno livro não é uma fábula: é a história da vida e morte de CIPÓS, desconhecida por muitos. Ele deve ser aproveitado também e principalmente nas escolas contribuindo para uma nova visão e uma nova mentalidade voltada para a necessidade de preservar as florestas e não de destruí-las com fins lucrativos.

O foco deste livro é o CIPÓ, mas poderia ser qualquer outra planta da floresta, pois eles se ligam e se interligam formando um só elemento, a floresta.

Foquei também os CIPÓS porque eles são as plantas mais fáceis para se reconhecer na floresta e também as mais robustas e as que se adaptam mais facilmente à sociedade da floresta.

E também foquei os CIPÒS porque os vi alegres cheios de vida, e depois os vi cortados, arrancados e mortos e em volta era só desolação e tristeza, como será a vida sem as florestas, sem o verde, só desolação e tristeza.

(pag.3)

Morre lentamente...

...quem não arrisca o
certo pelo incerto para
ir atrás de um sonho,
quem não se permite
pelo menos uma vez
na vida fugir dos
conselhos sensatos;
morre lentamente...

PABLO NERUDA

ESTE LIVRO É MAIS

UM GRITO DE

SOCORRO DA

FLORESTA.

ESPERO QUE

MUITOS O OUÇAM E

BASTANTE FAÇAM O

QUE DEVERÁ SER

FEITO PARA

SOCORRÊ-LA, MAS

QUE SEJA BEM

RÁPIDO PORQUE

ELA JÁ ESTÁ

AGONIZANDO.

AMÉM

Introdução

Estudos, pesquisas e convivência me permitiram uma profunda reflexão sobre a importância de CIPÓS para a vida da floresta. Esse elemento grandioso que protege, alimenta, da vida e une a floresta de norte a sul e de leste a oeste, no entanto, é chamado de parasita e é dizimado sistematicamente, metodicamente e legalmente com apoio governamental através de projetos de eliminação bem organizados cientificamente e matematicamente, visando lucros comerciais astronômicos para os comerciantes madeireiros e afins, sem nenhuma preocupação com os danos mortais para a humanidade atual e futura.

Quero interpelar o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – IMAZON a criar projetos para a proteção de CIPÓS e das florestas, tão bem organizados quanto aqueles que os destroem, com métodos de sensibilização para crianças e adultos, não somente nas escolas, nas salas de aulas, mas in loco, através de um corpo a corpo, para sentir seus cheiros, seus sons, suas temperaturas, a grandeza e o poder de uma árvore, as flores que nascem a cada passo, a cada olhar, para estarem cientes e conscientes que preservar uma árvore, um CIPÓ, uma floresta é se preservar.

PREFÁCIO

Os milhões de seres vegetais e animais que vivem dentro da floresta emitem um som uníssono, melodioso e ritmado que encanta e hipnotiza os ouvidos de qualquer ser que se aventurar adentro.

Um ecossistema único e poderoso que jamais, jamais deveria sequer ser cogitado de destruição porque jamais, jamais ele voltará a ser reconstruído.

Urgente é a urgência de preservar o quê ainda resta, quanto urgente é a urgência com que desmatam.

Temos que ter a mesma ganância de preservar quanto eles de desmatar.

C I P Ó é uma palavra indígena tupi-guarani, cuja pronúncia era içá-pó ou a mão do galho.

LIANA é uma designação internacional usada pelos botânicos de língua latina e vem do francês LIER, derivado do latim LIGARE, que se refere à conexão feita pelos CIPÓS entre o solo e a copa.

Para os tailandeses CIPÓ é a ligação primitiva entre o céu e a terra, cujos frutos deram origem a diversas raças humanas.

No hinduísmo, a relação entre o CIPÓ e a árvore, na qual se enrola, é um símbolo de amor e evoca a espiral da vida, a eterna evolução das forças naturais.

Citações: Revista "Terra da Gente" – Edição no. 16.

(pag.9)

CIPÒS, caules tentaculares entrelaçados que reciclam a água e os nutrientes da biomassa florestal, produzem substâncias tóxicas ou venenosas capazes de tirar a vida, mas também e principalmente, dão flores maravilhosas que embelezam e encantam, dão frutos deliciosos que alimentam, sustentam e curam os seres habitantes da floresta, numa mágica dança de cores, segredos, esconderijos e armadilhas na continua renovação da natureza.

Capítulo 1

No ecossistema florestal os CIPÓS formam verdadeiras cortinas protetoras preservando a floresta dos ultravioletas solar e da desidratação do vento.

Exercem um efeito protetor contra geadas diminuindo a taxa de mortalidade das árvores.

A folhagem ajuda a manter a estabilidade do micro clima na estação fria e seca quando grande parte das árvores perde suas folhas.

Capítulo 2

Os CIPÓS são chamados de plantas-corda que contem água pura e fresca que se pode beber na floresta.

Eles fazem o papel de canalização levando para as partes altas da floresta a água retirada do solo pelas raízes. Seis metros de CIPÓ fornecem mais de um litro e meio de água, além de substâncias medicinais.

Eles se enlaçam em direção à luz, se enrolam em volta dos troncos como fitas; vão de galho em galho e, bem lá no alto, invisíveis de baixo, as flores e folhas se alegram sob o ardente sol tropical.

Capítulo 3

Os CIPÓS fazem o papel de escadas e passarelas para os andares de cima da floresta, permitindo assim a inúmeras formas de vida percorrer as alturas das árvores sem jamais descer ao solo, mas deixando uma fonte importante de sementes.

São meios de locomoção, proteção e abrigo para as preguiças que escolhem arvores grandes cheias de CIPÓS para dormir, pois o emaranhado de ramos acusa o movimento de predadores.

Capitulo 4

Os CIPÓS ajudam a reter os nutrientes da biomassa que sobrevive às queimadas. A perda irreversível de nutrientes tem conseqüências sérias para a sustentabilidade do ecossistema, alterando e impedindo o seu desenvolvimento.

São capazes de manter uma convivência harmoniosa na floresta e não devem ser encarados como prejudicais e sim como essencialmente necessários. Eles não somente não competem com as árvores, mas as sustentam e contribuem para aumentar a densidade florestal produzindo os oligoelementos específicos.

Capítulo 5

Na sociedade da floresta os CIPÓS são elementos liberais que se adaptam a todas as circunstancias porque são as plantas mais robustas. Eles invadem as beiras dos rios, não à procura de água, mas de sol e é a planta mais fácil para se identificar na floresta. Eles dão flores grandes e vistosas que dão néctar e pólen para insetos, aves e morcegos.

Capítulo 6

Devido à capacidade de transportar água através do caule, os CIPÓS exercem os ciclos hídricos e de nutrientes da floresta, papel fundamental para a área basal total da floresta, portanto, os efeitos desastrosos de uma grande queda na abundância de CIPÓS são maiores do que se supõe.

Além disso, a redução dessa abundância prejudica grupos diversos de animais e insetos e sua recuperação é lenta ou nula.
Numa área estudada, oito anos após o corte, só uma espécie voltou a florescer.

Capitulo 7

As folhas de CIPÓS são sempre verdes, alimentam os animais que vivem unicamente de folhas e frutas na estação seca fora dos picos de frutificação e são consideradas espécies-chaves.

Quarenta por cento das espécies de besouros se alimentam de materiais vegetais produzidos exclusivamente pelos CIPÓS. Além disso, suas flores são polinizadas por uma grande variedade de animais e insetos e suas frutas são necessárias à dieta dos primatas.

Capítulo 8

Os CIPÓS são grandes fornecedores de pólen, garantindo a vida das abelhas durante a estação seca e fim da estação úmida.

As conseqüências do empobrecimento de polinizadores e de sistemas sexuais em fragmentos florestais geram não só a diminuição da fecundidade das arvores e produção de sementes, afetando diretamente a regeneração natural, mas também as alterações no fluxo gênico dentro e entre as populações de plantas, com conseqüências não conhecidas á longo prazo.

Capítulo 9

DESTRUIÇÃO DE CIPÓS na floresta amazônica, também chamado tecnicamente pelo IMAZON – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, de MANEJO DE CIPÓS.

Os CIPÓS são indesejáveis aos propósitos quando se enxerga uma floresta apenas como fonte de madeira para o comercio e não como um pulmão latente e vital para a humanidade. Sua destruição será, sem dúvida, a destruição da floresta, levando a uma hecatombe ambiental.

Capítulo 10

Os CIPÓS são um fator complicador para a extração madeireira e seu corte é uma operação complicada e onerosa com conseqüências ecológicas imprevisíveis devido às grandes clareiras ali deixadas que fragmentam as florestas primárias (intactas), interrompendo a formação de novos nichos para a interação com novas plantas, prejudicando o armazenamento de carbono e contribuindo para a extinção de inúmeras espécies animal e vegetal.

Capitulo 11

O corte de CIPÓS está previsto nas normas sobre o manejo florestal do Ministério do Meio Ambiente. Inclui etapas que ocorrem antes, durante e após a derrubada das árvores para “reduzir os impactos estruturais causados à floresta”, mas não prevê os danos causados ao ecossistema e sim para garantir o retorno financeiro e o estoque de madeira “para consumo” nas próximas safras e um fluxo contínuo de produção.

Atualmente são retirados da Amazônia mais de trinta milhões de metros quadrados de madeira em tora para consumo interno e o nosso país é o maior consumidor de madeira tropical, somando-se, ainda, a madeira extraída para exportação.

Capitulo 12

Os CIPÓS são cortados um ou dois anos antes da derrubada das arvores selecionadas e, após restará apenas uma grande clareira.

Estudos na Amazônia demonstraram que seis anos após a exploração de madeira numa determinada área, havia quarenta por cento a menos de CIPÓS porque noventa e nove por cento foram retirados em esteiras de raiz.

Nas áreas de clareiras onde os CIPÓS se proliferaram as arvores se regeneraram devido à presença de CO_2 (dióxido de carbono) transportado por eles; um gás importante para o reino vegetal, pois é essencial a realização do processo de fotossíntese das plantas, processo pelo qual as plantas transformam a energia solar em energia química.

Capitulo 13

O abate das arvores conta com um grupo bem organizado chamado de “equipe”, composta de um identificador, um motosserra e um ajudante. O identificador reconhece a arvore a ser sacrificada; ela não deve ter partes ocas e ter os CIPÓS cortados. Se a arvore não tiver essas “qualidades”, partem para outra.

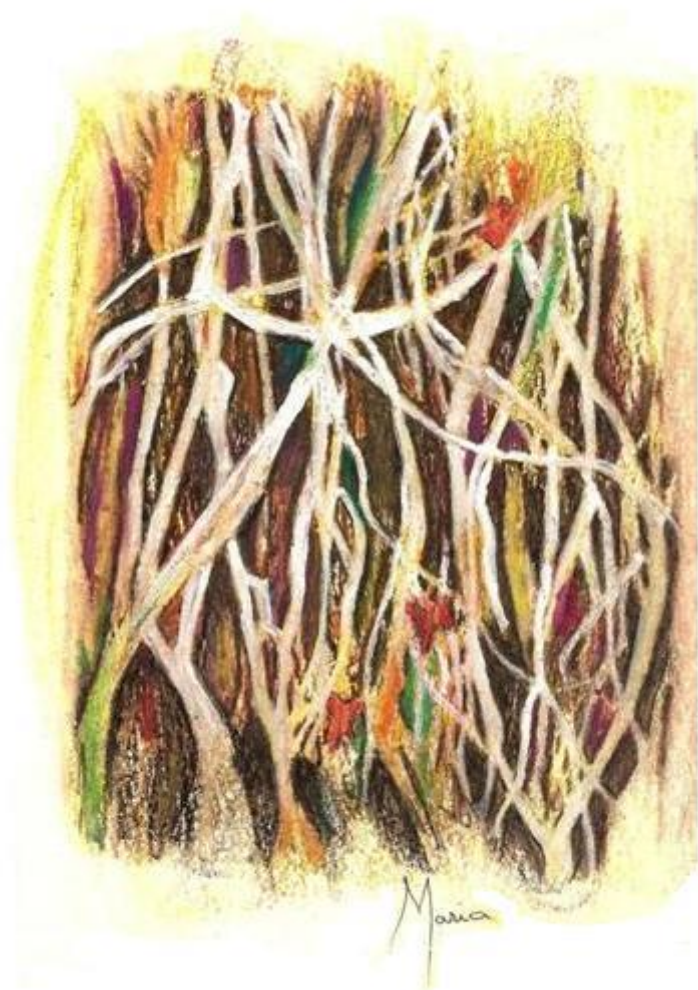
As arvores selecionadas para abate são classificadas como “arvore comercial” e “arvore sem valor comercial”, jamais como “valor ecológico”.

As arvores “comerciais” com diâmetro superior a 50 cm são qualificadas como tipo 1 e tipo 2 e todos os CIPÓS que se entrelaçam à essas arvores são cortados. A extração de apenas três por cento de arvores resulta na destruição de 50 por cento de CIPÓS.

Capitulo 14

Quando uma floresta é queimada ou cortada, os nutrientes são removidos do ecossistema. O solo só pode ser usado por um tempo muito curto antes que se torne completamente esgotado de todos os nutrientes.

Ao cortar os CIPÓS para abater as arvores estão destruindo um ecossistema incrivelmente complexo, cheio de vida animal e vegetal e conseqüentemente destruindo também o sistema ambiental.

Capitulo 15

Os meios científicos não aprovam o corte de CIPÓS por causa de sua importante função ecológica no ecossistema. Eles dizem que muito pouco se sabe sobre os danos ecológicos para a estrutura da floresta, mas esses danos são evidentes e facilmente imagináveis se tivermos um mínimo de interesse pelos destinos das florestas, constantemente ameaçadas pelos riscos de combustão provocados pelas queimadas e pelos grandes projetos hidroelétricos financiados por organizações internacionais.

Capitulo 16

Os CIPÓS além de ser um dos elementos principais desse complexo e admirável ecossistema vegetal, protegem as arvores contra a ação destruidora do homem dificultando sua derrubada e contribuindo para deixar intactos milhares de hectares de florestas primárias e, segundo estudos recentes, são essas florestas primárias (intactas) que estão potencialmente removendo anualmente centenas de milhares de toneladas de dióxido de carbono da atmosfera, ajudando assim o desaceleramento do aquecimento global e prestando um serviço ambiental de alto valor para a humanidade.

TODAS AS ILUSTRAÇÕES DE TODAS AS PÁGINAS DESTE LIVRO INCLUSIVE ORELHAS E CAPA SÃO DE MARIA URION, ARTISTA PLÁSTICA E AUTORA DESTE LIVRO

Fontes de pesquisas: Ciência Hoje – volume 37 no. 220- 2005

Imazon, série Amazônia no. 13

Ecologia e Manejo de Cipós na Amazônia Oriental – Organizadores: Edson Vidal, Jeffrey J. Gerwing – Belem: Imazon 2003 – ISBN 85-86212-12-1.

Revista "Terra da Gente" – edição no. 16

Estudos do PDBFF – Inst.Nac. de Pesquisas da Amazonas (INPA)

MONGABAY. COM.